

AVENÇA

# A R E G E N E R A Ç Ã O

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Leal da S. Tendeiro  
Composição, impressão e Redacção na  
Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

## E' bom recordar...

As seis de Novembro de 1936, quando já se toldavam largamente os horizontes internacionais e lavrava intenso o vulcão espanhol, acicatado por Moscovo, sobraçava a pasta dos Negócios Estrangeiros, de pesadas e graves responsabilidades, o sr. Dr. António de Oliveira Salazar. Os afazeres extenuantes de Ministro das Finanças; as apreensões angustiosas do comando da política portuguesa e as constantes cancelas da presidência do Conselho não o impossibilitaram de assumir a direcção da política externa, que então se apresentava repleta de melindres e de extraordinárias dificuldades!

O estadista mais uma vez ia pôr à prova a rara envergadura das suas possibilidades, da sua forte personalidade e da sua acção verdadeiramente providencial.

Quiz Deus que o reorganizador da nossa vida financeira e reformador do Império Português fôsse largamente excedido, sem favor, pela larga visão do Chefe e pelo sentido oportunista, pela subtilidade e pela energia calma do diplomata.

Colocado repentinamente em face da guerra de Espanha, que ameaçava a própria existência de Portugal, Salazar proclama solene e firmemente a solidariedade peninsular, oferecendo a Franco os elementos decisivos da vitória total. O Estadista compreendia desde a primeira hora que nos cabia realizar uma política de entendimento e de auxílio firme e leal. Porque se jogavam nessa jornada, — verdadeiro prólogo da tragédia europeia que já se desenhava nas brumas do futuro, — os destinos de duas Pátrias e o próprio Espírito do Ocidente. Os serviços que Salazar prestou à Península, nesses angustiosos e incertos instantes, nunca serão suficientemente compreendidos e agradecidos pelos dois povos que mais beneficiaram com eles.

Paralelamente, o Ministro dos Negócios Estrangeiros ia também firmando uma inteligentíssima política de fraternidade atlântica, destinada a aproximar e a fundir nas mesmas aspirações os dois países de cépa comum e ainda as nações da América que se orgulham do seu sangue ibérico. Os meus leitores sabem muitíssimo bem como tem sido realizada esta política magnífica e até que ponto se converteram em realidade os sonhos de há anos. A Embaixada Brasileira que veio participar das nossas festas de família e a Embaixada Portuguesa que este ano foi ao Brasil representam, com a visagem de António Ferro e com o acôrdo cultural por ele realizado, conquistas inesquecíveis para o futuro, para o bem estar e para a grandeza das duas nações atlânticas. E as suas repercussões são de tal modo que cedo ou tarde se projectarão nos interesses morais da Europa e do Mundo.

A essa mesma larga visão devemos a rigorosa neutralidade que temos observado em face da guerra e nos há poupado a sacrifícios de toda a natureza. A ela devemos a consideração que nos dispensam os povos em luta e sobretudo a firme energia, o desassombro e altivez que o Governo tem posto, sempre que as circunstâncias o aconselharam, na afirmação dos nossos direitos e na defesa duma soberania oito vezes secular.

Temos, pois, razões de sobra para recordarmos com orgulho o aniversário que passa no dia 6 de Novembro, porque representa, de facto, o mais alto expoente da obra de Salazar e a corôa de glória que, através dos tempos, consagrará perante as gerações o espírito e os serviços da Revolução Nacional.

**Luiz Filipe**

### A VISO

No uso da faculdade conferida pelo artigo 31.º do Código Administrativo e de harmonia com artigo 28.º § 1.º, do mesmo Código, são convocados todos os indivíduos que compõem o Conselho Municipal para o quadriénio de 1942-1945, para a reunião que terá lugar nos Paços do Concelho e na Sala das Sessões, no próximo dia 25 de Novembro, pelas 14 horas.

Nesta reunião serão verificados os poderes de todos os Vogais, eleitos os Secretários do Conselho Municipal e eleita a Câmara Municipal que servirá no referido quadriénio.

Figueiró dos Vinhos e Secretaria da Câmara Municipal, 18 de Novembro de 1941.

O Presidente da Câmara

Manuel Simões Barreiros

### EXPEDIENTE

Como a cobrança que fazemos aos nossos estimados assinantes, pelo correio, é de grandes despesas, nós pedimos a especial fineza de não nos deixarem devolver os recibos respectivos, porque isso representa para nós triplicado encargo, que vem ainda agravar a situação precária em que se encontra a pequena imprensa.

Esperamos, pois, não receber recibos devolvidos na cobrança que estamos fazendo o que muito agradecemos.

### A Redacção

“Produzir e poupar.”

Da nota oficiosa do Ministério da Economia:

«O que se temia tornou-se realidade ou é excedido pelos acontecimentos: a guerra envolve na sua sombra o Mundo inteiro e consti-

## A Emissora melhora

### OS SEUS PROGRAMAS

COMEÇARAM a vigorar os novos programas da Emissora Nacional que encerram certas modificações razoáveis e, digamos mesmo, muito louváveis porque ampliam consideravelmente o campo de acção espiritual educativa sob uma forma hábil.

A Emissora para ser a companheira amiga dos lares humildes e ricos, próximos e distantes, tem de obedecer a uma grande variedade de assuntos e de espécie musical, atendendo sempre a uma finalidade educativa e levantada. Portanto a organização do programa—modelo é um problema difícil e que tem de ser cuidado com inteligência, um sentido de bom gosto e um justo equilíbrio quer na parte literária ou antes falada, quer na parte musical.

As modificações do novo programa—tipo Emissora Nacional merecem franco aplauso porque representam um progresso e mais exacta compreensão da função que ela exerce e desempenha, como também revela um critério de bom senso, assente na experiência e no exame do mais acertado e conveniente de harmonia com as novas aspirações do cuvinte e com as novas possibilidades de emissão.

Assim os ensinamentos contidos nas palestras habituais vão tomar uma forma mais sugestiva, através de diálogos, exemplos, enfim, processos variados, que sem fatigar o ouvinte lhe levam, sob uma forma ligeira aquela mesma verdade que era necessário emitir. A cultura popular também é um assunto de que o programa-tipo se ocupou com felicidade, dando-lhe maior possibilidade de expansão.

De modo semelhante o noticiário sofreu alterações que o favorecem.

O problema do teatro radiofónico foi considerado sob um verdadeiro conceito da sua expressão; anuncia o programa-tipo peças e diálogos e uma revista mensal; no seu desempenho tomarão alguns dos nossos melhores nomes de artistas, o que muito contribue para elevar esta nova feição do programa. O teatro radiofónico, que ainda, entre nós, não encontrou a forma mais exacta, caminha assim para uma fase de mais interesse, que será possivelmente aquela, com que deverá afirmar-se e desenvolver-se.

Abre deste modo a Emissora Nacional um novo campo à nossa literatura dramática, que ha uns anos a esta parte vem marcando grande incremento sem que encontre possibilidade de expansão nos nossos teatros. Vem, pois, a Emissora animar as letras portuguesas sob esta forma literária, de todas a mais comunicativa e persuasiva.

São ainda outras e variadas as modificações que o novo programa-tipo insere já de harmonia com o pensamento de António Ferro, expandido no discurso do acto da posse do seu lugar de Director da Emissora Nacional.

mas redentor: é necessário produzir e poupar, é necessário produzir mais e gastar menos.

Nós, porém, não queremos morrer. E para não morreremos — a nota oficiosa do Ministério da Economia nos aponta o caminho áspe-

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## Medidas sociais para proteger o camponez

por Joam Roserg

O aumento da consideração pelo trabalho agrícola ceneituiu na Alemanha uma das medidas mais adequadas para evitar a fuga dos campos. Se o trabalhador agrícola sente que o seu estado não é considerado como anteriormente e que, pelo contrário, a sua profissão se considera a base da reconstrução popular, então também é, por sua vez, tem o desejo de abandonar a terra e procurar as grandes cidades.

Na verdade, nada de mais prejudicial para a vida duma nação do que a proletarização, nomeadamente do trabalho agrícola. O Estado alemão, considerando este ponto de vista, publicou disposições destinadas a melhorar as condições de vida, material e espiritual, do trabalhador do campo. Este deve também ter a noção do seu elevado dever e da sua missão social. Torna-se necessária uma adequada distribuição do trabalho e outras medidas de protecção aos camponeses.

As bases desta renovação encontram-se já em numerosas determinações e regulamentos de tarifas, salários, períodos de licenças e obtenção de capitais para o pequeno lavrador. Ao mesmo tempo, o Ministério da alimentação do Reich desenvolveu grande actividade no sentido de esclarecer aos olhos de todos os alemães a importância da sua agricultura no domínio económico.

Estabeleceu-se um intercâmbio entre trabalhadores em gozo de licença, o que contribui para o maior conhecimento mútuo entre os habitantes das diferentes regiões e teve como resultado lógico um aumento do espírito hospitaleiro, já tradicional entre os alemães. Dezenas de milhares de camponeses da Alemanha do norte visitaram a Austria, ao mesmo tempo que os lavradores austriacos eram recebidos noutros pontos do país. Viram outros métodos de trabalho, criaram-se amizades e aumentou-se o sentimento de união nacional entre os camponeses. Ao mesmo tempo, para se elevar o nível dos lavradores, estabeleceram-se diplomas e prémios para os que mais se distinguem na produção agrícola.

Forma-se assim, por tôdas estas providências, o quadro duma forte confiança do homem do campo e um reconhecimento do seu trabalho na Alemanha. Muitas destas disposições só produzirão os seus efeitos quando estiverem vencidos todos os problemas suscitados pela reconstrução económica e se puder dar toda a atenção e todo o esforço ao desenvolvimento interno do país.

### Revista «TURISMO»

Está publicado mais um excelente número da Revista TURISMO, a mais antiga publicação turística do país.

Este número referente a Outubro, inserir valiosa colaboração literária, publicando, como homenagem a Teixeira Gomes, um autógrafo e fotografia inédita deste ilustre escritor e antigo Presidente da República, recentemente falecido.

Mantém a Revista o seu magnífico aspecto gráfico, inserindo artísticas fotografias de todo o país impressas em ótimo papel.

A capa é um fino e moderno desenho do grande desenhador Stuart de Carvalhais, alusiva à época de inverno no Estoril.

## Falecimento Produzir mais

No próximo passado dia 18 do corrente, em Coruche, teve morte instantânea, o sr. João Pereira Simões, de 30 anos de idade, filho do nosso assinante sr. Sebastião Henriques Simões, conceituado comerciante e industrial naquela vila e sócio da firma comercial, desta vila de Figueiró dos Vinhos, Antero A. Simões Seguro & C.<sup>a</sup>, L.da.

O desventurado, que era dotado das melhores qualidades, faleceu electrocutado quando, às escuras, entrou no estabelecimento de seu pai, onde se manifestava incêndio, e pisou um fio da instalação eléctrica que se havia desprendido.

A família enlutada e especialmente aos srs. Sebastião Simões e Antero Seguro apresenta «A Regeneração» sentidas condolências.

## Salvando um Drama

No teatro «Old Vic», estreou se, há anos, o drama «Santa Helena», de M.<sup>me</sup> Jeanne de Casalis, adaptação inglesa de R. C. Sheriff. Nos primeiros dias, a peça não mereceu o apreço do público. A crítica prejudicou-a, e parecia que a peça ia retirar de cena, quando o jornal «The Times» publicou uma carta de Churchill, na qual ele proclamava a injustiça dessa atitude.

A peça refere-se aos últimos dias de Napoleão na ilha de Santa Helena, dias tristes e cinzentos, que mataram até as recordações da glória, quando o Imperador já não era senão um homem em completa decadência física e moral.

Grande conhecedor da literatura napoleónica, Winston Churchill louvava com entusiasmo a obra de M.<sup>me</sup> Casalis, destacando a sua subtilidade e a sua originalidade. Não foi preciso mais nada para que Londres inteira corresse ao «Old Vic». A consagração final foi feita por outra célebre personalidade, Sir John Simon, que elogiou entusiasticamente a peça, a que assistiu em companhia de sua esposa.

## Organização mineira

O decreto, recentemente publicado nos jornais, pelo qual se regula a disciplina a actividade da indústria de exploração mineira, cuja desorientação tantos prejuízos estava já causando à economia nacional, foi comentado há dias num editorial do «Diário da Manhã», com estas justas palavras:

«É preciso que todos os portugueses se convençam que só aproveitando ao máximo os recursos nacionais poderemos prevenir o futuro contra dificuldades da vida, faltas, privações ou misérias, que a dura experiência de outros povos nos mostra a imperiosa necessidade de evitar.»

A necessidade de produzir foi salientada mais uma vez e há pouco ainda na nota oficiosa do Ministério da Economia. É porém, necessário que essa produção seja organizada. «Se a actividade mineira contraria esta orientação de bom senso nacional — conclhe o «Diário da Manhã» — é manifesta a necessidade de submetê-la a regras de organização industrial corporativa, que disciplinem e concillem os seus interesses legítimos com os interesses superiores da colectividade. E, conseqüentemente, tudo o que o Governo ordenar neste sentido será benéfico e terá o incondicional apoio da Nação!»

Uma nota oficiosa do Ministério da Economia, enviada há dias aos jornais, depois de traçar — em clara e oportuna síntese — o panorama económico do momento actual, afirmava:

«Se não podemos contar com a contribuição alheia para satisfazer as necessidades da população ou se prudentemente o não devemos fazer, só restam estas soluções: reduzir as exigências da vida com todo o seu cortejo de privações e sofrimentos ou *lançarmo-nos resolutamente no caminho da produção*».

Depois de combater os vícios e os erros de visão que por vezes impedem uma justa apreciação do problema, depois de lembrar que «ainda que a maior necessidade seja a de assegurar o pão quotidiano, não é só a cultura dos cereais panificáveis que tem de ser intensificada» mas também a do arroz e a das leguminosas, — a nota conclue.

«Nenhuma fonte de subsídios alimentares, recanto ou mesga de terra, pode ficar inactiva, desaproveitada; até as pequenas economias domésticas, com o seu quintal ou hortejo e a sua reduzida indústria de criação, devem contribuir para atenuar privações que o futuro, porventura, nos reserve. Basta que, olhando às necessidades da família, se ponha mais cuidado e esmero nos cultivos e se faça melhor aproveitamento dos recursos domésticos.»

Enfim, nesta emergência grave, a regra continua a ser; *produzir e poupar*».

## Natal Português

Sentinelas do Império, encontram-se dispersos já pelas nossas ilhas do Atlântico e pelas províncias de Africa milhares e milhares de soldados que deixaram, para isso, a sua terra natal, partindo alegremente, com a certeza de que lhes cabia o encargo honroso de defensores da nossa soberania.

Estamos a poucas semanas do Natal, a quadra em que parece estreitaram-se mais os laços de família. Portugal vive uma hora de unidade em que, mais do que nunca, a pátria se apresenta como o lar comum. Compreende-se, por isso, o êxito a que está destinada a iniciativa do «Diário de Notícias», ao lembrar que todos contribuímos para o Natal do Expedicionário.

Em cada soldado que se encontra longe, não está, apenas, o irmão, o pai, o noivo, o filho ou o amigo. Estamos nós próprios. Está a nossa família. Está Portugal. O seu Natal é, portanto, o nosso. Lembra-mo-nos dos soldados é, assim, pôr acima de tudo a ideia da própria pátria. É a maneira mais bela de se festejar, este ano, o Natal Português.

## A caça, realidade portuguesa

Com o romper do Outono, a caça — desporto tão do agrado dos portugueses — entrou na sua época legal. É ver aos Domingos ou aos dias de semana, logo de madrugada, aproveitando o tempo livre, os caçadores partirem pelos campos e montes para regressarem horas depois com as sacolas cheias — ou quando vazias, o que acontece às vezes, com os pulmões cheios de oxigénio e a alma cheia de optimismo.

Há dias o SPN inaugurou na sua sede, em Lisboa, uma curiosa mostra dedicada aos caçadores. Uma legenda expressiva: «A caça em Portugal excede na realidade todos os sonhos».

## Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz saber que no dia 27 de Novembro corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão à segunda praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido, além do abaixo indicado, os imóveis a seguir descritos e penhorados nos autos de execução por multa e imposto de justiça que o digno Agente do Ministério Publico move contra Ramiro da Costa David, divorciado, residente no Val das Golpas, desta comarca a saber.

1.º — Uma casa de habitação sita na Fonte do Velho, freguesia de Figueiró dos Vinhos, parte do nascente com António Graça, poente e norte com a estrada e sul com bens do casal. Este prédio constitui a parte urbana do prédio descrito na Conservatória do Registo predial desta comarca no livro B. sessenta e seis, a fls. 106, sob o número vinte e nove mil novecentos e noventa (29.990, e vai à praça no valor de 607\$50

O usufruto deste prédio, pertence a João Dias, viuvo da Fonte do Velho.

2.º — Uma terra de sementeira sita ao Ribeiro, limite dos Muiinhos Fundeiros, freguesia de Aguda, parte do nascente com o ribeiro, poente com José Simões, norte com Manuel Neves e sul com Manuel Simões de Abreu, descrito na Conservatória no livro B. 77, a fls. 19, sob o n.º 30.214, e vai à praça no valor de 99\$00

3.º — Um talho de terra de seca ao Couto da Fonte, limite dos Muiinhos Fundeiros, freguesia de Aguda, partindo do nascente e poente com o ribeiro, norte com António José Quintas, e sul com António Simões Quintas descrito na Conservatória no livro B. 77, a fls. 19 v. sob o n.º 30.215, e vai à praça no valor de 162\$80

4.º — Mato na Lomba das Grahas, limite dos Muiinhos Fundeiros, freguesia de Aguda, partindo do nascente com a estrada publica, poente e norte com António Simões e sul com Manuel Bertolo, descrito na Conservatória no livro B. 77, a fls. 20, sob o n.º 30.216, e vai à praça no valor de 4\$40

5.º — Uma terra de sementeira ao Caldeirão, limite dos Muiinhos Fundeiros, freguesia de Aguda, parte do nascente e norte com Antonio José Quintas, sul com Manuel da Ascenção e poente com Francisco Quintas, descrito na Conservatória no livro B. 77, a fls. 20 v. sob o n.º

## Anuncio

Misericórdia e Hospital de Figueiró dos Vinhos

Faz se público que no dia 2 de De embro de 1941, pelas 17 horas, no edifício do Hospital da Misericórdia, perante a Comissão para o efeito nomeado, terá lugar o concurso para a empreitada da conclusão do Novo Hospital da Misericórdia, conforme programa de Concurso, Caderno de Encargos e Desenhos patentes no Hospital da Misericórdia.

## Base de licitação 444.314\$88

O depósito provisório de 11.108\$00 é feito na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, ou nas respectivas Filiais, Agência de Delegações, mediante guia passada pela Mesa da Misericórdia e Hospital, até ao dia útil anterior ao do concurso.

O depósito definitivo será de 5%, sobre a importância da adjudicação.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Novembro de 1941.

O Provedor da Misericórdia

a) João António Semedo

**A. Teixeira Forte**  
ADVOGADO  
Figueiró dos Vinhos

## Inglês

Lecciona-se teórica e praticamente. Quem desejar dirija-se a Dr.

Alvaro Amorim Pinto em Castanheira de Pera.

30.217, e vai à praça no valor de 66\$10

6.º — Mato e pinheiros á Cova da Seladinha, limite dos Muiinhos Cimeiros, freguesia de Aguda, partindo do nascente com Antonio da Silva, norte com António Simões, poente e sul com Manuel Simões, descrito na Conservatória no livro B. 77, a fls. 21 sob o n.º 30.218, e vai à praça no valor de 9\$20

Figueiró dos Vinhos, 15 de Novembro de 1941.

O chefe da 2.ª secção interino

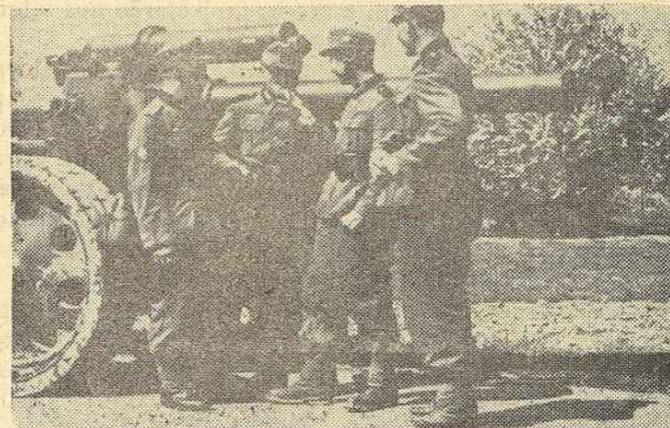
José Brito Telhada

Verifiquei a exactidão

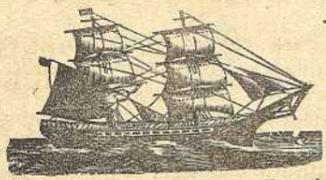
O Juiz de Direito

Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» n.º 546 de 22 de Novembro de 1941



A guarnição dum poderoso cachão anti-tank alemão conversa animadamente, numa posição da costa francesa



Agência de passagens e passaportes DE **Antnio Rodrigues**

Legalmente habilitado pelo distrito de Lisboa

Vende passagens para toda a parte do mundo. Assim como trata de todos os documentos de embarque e militares e tira passaportes

Todas as pessoas que desejem embarcar para qualquer parte, devem procurar esta agência porque é a que mais barato vende passagens e com mais seriedade e rapidez trata de toda a documentação e responde a toda a correspondência

12-4

Travessa Nova de S. Domingos, 16, 1.º-E. — LISBOA (A' Praça da Figueira) **Telefone 27998**

**Joaquim J. Fernandes**  
Medico Municipal  
Clínica geral  
Doenças das crianças  
Figueiró dos Vinhos

**J Rodrigues de Oliveira**  
Médico da Casa do Povo  
Doenças de Pulmões — Partos  
Clínica Geral  
— Consultório e residência :—  
Figueiró dos Vinhos

**João Leal da Silva Tendeiro**  
Médico Veterinário Municipal  
Clínica Geral  
Operações e Vacinações  
Figueiró dos Vinhos

Em Pedrógão Grande — às segundas-feiras das 9 às 14 horas  
Em Castanheira de Pera — às quintas-feiras das 9 às 15 horas

**Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**

SEDE — LISBOA

**Filiais** — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

**Agências** — Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

**Figueiró dos Vinhos**  
Todas as operações bancárias

**Armazém de Ferro, Aço e Carvão**

**Jússes António da Conceição**  
Pombal :-: Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças

**Materiais de construção**  
Artigos sanitários—Tubos de ferro grês e de fibro-cimento  
Agente-depositário de:  
Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE FAVEIRO  
Cal hidráulica MACIEIRA 24-8

**- Os melhores preços -**  
Serviço permanente

EM **Automóvel de aluguer**  
Telefone 6

**Alfredo David Campos**  
Café Central  
Figueiró dos Vinhos

**Arrenda-se** na rua Dr. José Martinho Simões, o antigo estabelecimento de vinhos do falecido José Mendes do Pifaro. Quem pretender dirija se à sua viuva, nesta vila. 3 3

**CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS**

**BOLO-LISBOA**

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede— **FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Não se efectua aos Domingos

**Carreira entre Bolo e Coentral**

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

**Garage em Lisboa: AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 21363**

**EMPRESA DE CAMIONAGEM A. J. ALVES & C.ª**

**Maçãs de D. Maria**

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS  
**Pontão — Pombal**

às Terças, Quintas e Domingos

	Chegada	Partida
Pontão	—	8,30
Ancião	8,50	9,00
Pombal	9,45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

**Cabaços — Coimbra DIARIA** — (excepto aos Domingos)

	Chegada	Partida
Cabaços	—	6,45
Alvaiázere	7,00	7,05
Pontão	7,50	8,00
Coimbra	9,30	16,30
Pontão	18,00	18,10
Alvaiázere	18,55	19,05
Cabaços	19,20	—

(Não se efectua nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval).

A carreira **Cabaços-Coimbra**, de 16 de Maio a 30 de Setembro sai de Coimbra, meia hora mais tarde. 24-4

**CONSULTORIO DENTARIO**  
**A. MARTINS NUNES**  
DOENÇAS DA BOCA E DENTES :-: DENTES ARTIFICIAIS  
Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia  
Praça **JOSÉ MALHOA**  
**Figueiró dos Vinhos**  
Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro  
Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

**Anibal Silveira Herdade**  
**Figueiró dos Vinhos**  
R. Dr. Martinho Simões  
Agente e depositário dos produtos  
**Lusalite** — Cimentos — Cal Hidráulica  
24-12  
Comissões e Consignações

**VENDAS A DINHEIRO Preços Fixos**

**A Casa do GUSTAVO**

apresenta aos Ex.mos Fregueses a mais alta novidade em cortes e diferentes gostos em crepes da China para vestidos lisos, estampados e lavrados, e o crepe próprio para casamentos, tanto nacional como estrangeiro.

Organdins lisos e lavrados, tobralcos, um colossal sortido em artigos leves para verão, padrões escolhidos para esta casa. Completo sortido em meias finas Kálio, Pyramide e outras marcas todas sem defeito. Panos para lençol côr e branco camisas para homem, camisas «Limpope» - venda com garantia - colar indeformável

Chapeus de cabeça, peugos para homem e criança. Todos os ex.mos noivos e famílias que precisem comprar os vossos enxovais, com uma pequena despesa vêm a Figueiró dirigidos ao Estabelecimento do GUSTAVO, onde encontrarão o sortido completo que lhes é preciso para esses fins.

Verificar sempre o nosso sortido e confrontar os nossos preços

**GUSTAVO COELHO GODET**

Figueiró dos Vinhos

**CAMISAS LIMPOPE**

MARCA REGISTRADA

A única camisa com colarinho indeformável. A' venda no Estabelecimento de **Gustavo Coelho Godet.**

Figueiró dos Vinhos

**Alvaro Amorim Pinto**  
Advogado  
Castanheira de Pera

Em PEDRÓGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia

**Anúncio**  
COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação  
EDITOS DE 20 DIAS

Faz saber que por este Juízo, e sua secção, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando quaisquer credores desconhecidos, para no prazo de dez dias, findos os dois editos, virem

**GÉLO**  
VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

à execução por custas e selos que o digno Agente do Ministério Público, nesta Comarca, move contra Miguel Ferreira de Almeida, divorciado, residente em Lisboa, deduzirem os seus direitos como determina o artigo oitocentos e sessenta e quatro e seguintes do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 10 de Novembro de 1941

O Chefe da 2.ª secção interino  
**José Brito Telhada**

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito  
**Themudo Machado**  
Jornal «A Regeneração» n.º 546 de 22 de Novembro de 1941

**Uma criada** — Ela não compreendia bem; tentava compreender, encorajava-a a falar. Mas ela nada tinha a contar-lhe da sua vida monótona, da dificuldade que ela tinha para ganhar a vida, e não insistia nisso: o trabalho não a assustava; era para ela uma necessidade. Ela não falava do que lhe era mais penoso: o tédio. Mas ele adivinha-o.

Ela ficava sentada, na cozinha, ou no quarto, donde por cima das chaminés distinguia o cimo duma árvore, num jardim dum hospital. Não lia, tentava trabalhar, entorpecia-se, aborrecia-se, chorava de tédio. Tinha um poder singular de chorar indefinidamente. Mas quando se aborrecia muito, já nem podia chorar, ficava como gelada, o coração morto. Depois, sacudia-se; ou a vida vinha outra vez dela própria. Pensava na sua irmã, escutava um violão na barbearia ao longe, sonhava, contava longamente quantos dias lhe faltavam para acabar tal trabalho, para ganhar tal dinheiro; enganava-se nas contas; tornava a contar; dormia. Os dias passavam...

O' todos os que amo e que não conheço! Vós a quem a vida não corrompeu, que sonhais coisas que sabeis impossíveis, que vos debateis contra o mundo inimigo,—quero que sejais felizes—é tão bom ser feliz!—O' meus amigos, não sei onde estais, e estendo-vos os braços.—Há um muro entre nós. Pedra por pedra uso dele; mas ao mesmo tempo, não o utilizo. Nunca nos encontramos? chegarei até vós, antes que se eleve ainda outro muro: a morte? —Não importa! que esteja só, toda a minha vida, contanto que eu trabalhe para vós, que eu vos faça bem, e que me ameis um pouco, mais tarde, depois da minha morte.

**Um companheiro** — Relanceou os olhos por todo o círculo de figuras e corpos antipáticos. Cristóvão, na outra extremidade do salão, uns olhos que o fixaram e se desviaram logo. Havia nêles uma candura tal que o abalou, entre todos estes olhares frios. Eram olhos tímidos, mas claros, precisos, olhos à francesa, que, uma vez que eles se fixem sobre vós, vos contemplam com uma verdade absoluta, que não escondem nada de si, e a quem nada de vós pudesse talvez passar despercebido. Ele conhecia estes olhos. Mas não conhecia o rosto que eles iluminavam. Era o de um jovem de vinte e cinco anos, de pequena estatura, um pouco curvado, o ar frágil, e rosto imberbe e sofrido, com cabelos castanhos, traços irregulares e finos, uma certa assimetria que lhe dava à expressão qualquer coisa, não de perturbação, mas um pouco perturbado, que não era sem encanto, e parecia contrariar a tranquilidade dos olhos.

**Uma companheira** — Se bem que fosse muito selvagem, ele tinha uma curiosidade singela, um coração sentimental e sensual, que lhe protejava tôdas as pequenas chamas pálidas e jocosas que brilhavam nos olhos femininos. Ele próprio podia agradar, a despeito da sua timidez. A cândida necessidade que ele tinha de amar e ser amado dava-lhe sem ele dar por isso, uma graça juvenil e fazia-lhe encontrar palavras, gestos, atenções afectuosas que o seu próprio enleamento tornava

*O moinho de vento*

*Como vigia, àlerta, sobre o mon'e,  
Braços em cruz, qual Cristo no Calvário,  
Domina, em roda, todo o horizonte  
Um moinho altaneiro e solitário.*

*Da cantiga das mós nasce uma fonte  
De álva farinha, que é Deus no Sacrário  
E que faz que o moleiro o burro afronte  
Na senda de um mester nobre e lendário*

*Como os anjos no Céu batendo as palmas,  
As velas brancas, como brancas almas,  
Bailam de roda mastigando o pão.*

*E, se acaso um tufão lhe despe os braços,  
O moinho, mutilado, olha os espaços,  
De mãos erguidas a pedir perdão.*

Cascais, 1941

Francisco Pires

**AGUA VAI** Forragens extraídas de matérias primas nacionais

O povo português é sem dúvida o de melhores qualidades entre todos os povos do mundo. Não se diz por lisonja, nem por basófia (também sou português). É facilílima a demonstração desta verdade. Em Portugal há a bagatela de 7 milhões de habitantes. Quantos seriam quando o conde D. Henrique começou a delinear a nossa independência? Menos de meia dúzia. Em meia dúzia de palavras se vê como somos um povo de qualidades raras. Desde D. Afonso Henriques até D. Diniz contra os mouros, que tiveram de nos abandonar. Desde D. Diniz até D. João Primeiro contra Castela, que foi derrotada em Aljubarrota. Desde D. João Primeiro até D. Manuel, percorrendo e conquistando uma boa parte do mundo. Desde D. Manuel até D. João IV um esforço sobre humano para manter o adquirido e em luta titânica para buscar a independência. Um verdadeiro milagre. Desde D. João IV até hoje em várias lutas contra causas várias, nomeadamente o absolutismo e por fim contra a demagogia. O povo português é valente e dócil. A massa portuguesa é pouquinha, mas vale por mais que muita. A questão é dar-lhe um bom guia.

Haja em vista o que se está passando. Deram-lhe gente capaz para guiá-la e tudo vai correndo admiravelmente, até vivendo na melhor paz, no meio da maior guerra. O povo português é sem dúvida o de melhores qualidades entre todos os povos do mundo.

João de Cima

mais atraentes. Tinha o dom da simpatia. Embora a sua inteligência, tornada muito irónica na solidão, lhe fizesse ver a vulgaridade das pessoas e os seus defeitos, que muitas vezes ele detestava,—quando se encontrava em face delas, ele só via os seus olhos, em que se exprimia um ser que morria um dia, um ser que só tinha uma vida, como ele, e que em breve a perderia, como ele: então, sentia por este ser uma afecção involuntária; por nada deste mundo, lhe faria mal, neste instante; quisesse ele ou não era preciso que fosse amável com ele. Era fraco; e por isso, feito para

AGUA MOLE

Os animais

Data de muitos séculos o princípio, que Plutarco a seu tempo utilizou, de marcar nitidamente o carácter das pessoas com um leve traço da sua vida. Esse traço fala mais alto e com mais eloquência do que o fariam muitas páginas escritas aliás com engenho e arte.

É o que sucede com um modesto ermita irlandês que floresceu no 5.º século da nossa era, e que foi bispo e mais tarde elevado a santo, sem acrescimento nenhum da glória, além da que pela sua muita bondade lhe aureolou o nome. Chamou-se ele Kenan, e um dia que orava no seu ermitério, viu este invadido por um veado que cheio de terror fugia dum nobre celta que andava caçando, veado que ali procurava abrigo.

Kenan, muito naturalmente recusou entregar o animal, pelo que o referido nobre lhe aprendeu todo o gado existente nos domínios do convento: sete bois e uma vaca, deixando-lhe por ironia o veado.

Diz a lenda que no dia seguinte sete veados procuraram o ermita, pondo-se inteiramente ao seu dispor. Kenan viu nesse procedimento o desejo, por parte dos veados, de o indemnizar dos prejuizos causados pelo nobre caçador, e é essa a razão porque no simbolismo religioso ele é representado com uma charreua ao pé de si e a ela atrelados oito veados.

É exacto isto? Não é? Pouco importa discutilo ou sequer averiguá-lo, desde que saibamos, conforme nos garante a escritora francesa madame A. Neyrat que "nos animais se ostentam as classicas virtudes de docura, obediência, dedicação, fidelidade e honestidade"—virtudes que por acaso encontramos em certos homens, que por esse motivo se tornam grandemente estimáveis.

Lúiz Leitão

AVISO

Em aditamento ao edital que fixou o preço do milho e que proíbe a saída de milho e batata para fora do Concelho sem autorização passada por escrito pelo Presidente da Câmara, ficam convidados todos os agricultores a virem vender os seus referidos géneros aos mercados de Figueiró dos Vinhos. A Câmara Municipal adquirirá, ao preço da Tabela, todo o milho e batata que os agricultores não venderem nos mercados referidos, bem como qualquer quantidade que desejem ven-

Nota Oficiosa

Para conhecimento de todas as entidades interessadas, transcreve-se a circular n.º 332, dirigida às Câmaras Municipais, pelo Comissariado do Desemprego, em 29 de Outubro de 1941.

«Por portaria n.º 9 882 de 1 de Setembro próximo passado publicada no "Diário do Governo", n.º 203, 1.ª Serie, da mesma data foram estabelecidas as normas a observar relativamente aos prazos e fiscalização deste Comissariado nas obras participadas pelo Fundo do Desemprego com subsídios iguais ou superiores a 20.000\$00.

Recentemente pela portaria n.º 9.914 de 10 de Outubro último, publicada no "Diário do Governo" n.º 242, também de 1 os mesmos princípios quanto a prazos, são de aplicar nas participações inferiores a 20.000\$00, e, em relação a todas, ficou esclarecida a forma de proceder quando as obras não sejam iniciadas dentro do prazo inicial fixado.

Trata-se de disposições legais do maior interesse para tôdas as entidades que tenham em execução ou se proponham realizar obras com auxílio do Estado pelo Fundo do Desemprego pois, a par do benefício que representa a concessão das participações, existe o inevitável prejuizo para aquelas entidades que, por desconhecimento ou por outros motivos, as não observem inteiramente.

Deve interessar igualmente às entidades participantes conhecer os trâmites a seguir no recrutamento do pessoal para as mesmas obras, que estão reguladas pela portaria n.º 9.741, publicada no "Diário do Governo" n.º 40, 1.ª série, de 18 de Fevereiro de 1941, assim como o regulamento dos serviços da respectiva fiscalização.»

A Bem da Nação  
Leiria — Delegação do Comissariado do Desemprego.

O Delegado,

A. Igrejas Bastos

der no caso de não quererem vir aos mercados.

Esta medida destina-se, em especial, aos agricultores distanciados da sede do Concelho, designadamente aos das freguesias de Aguda, Arega e Campelo, os quais habitualmente faziam parte do seu negócio em mercados dos concelhos limítrofes, o que agora é vedado.

Secretaria da Câmara Municipal,  
19 de Novembro de 1941.

O Presidente da Câmara Municipal  
Dr. Manuel Simões Barreiros

A' MARGEM DA GUERRA



A despeito dos ataques da aviação, submarinos e outros vasos de guerra inimigos, os comboios navais ingleses atravessam o Atlântico transportando, para as Ilhas Britânicas, matérias primas, munições e abastecimentos de víveres. A tripulação deste barco de guerra está a postos na defesa do comboio cuja escolta lhe compete.